

Fragmentos de uma genealogia de mulheres no contexto prisional: um estudo de narrativas sobre a experiência de aprisionamento

Jaqueline Carvalho Quadrado

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lourdes Maria Bandeira

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 31.01.2014

Na tese busco, por meio de uma genealogia, problematizar as relações entre as experiências prisionais e a constituição de processos de subjetivação. O estudo das experiências prisionais e de suas implicações na conformação de subjetividades é instrumentalizado, principalmente, sob duas ferramentas de análise formuladas em estudos genealógicos de Foucault: o poder e o saber. Assim, esta pesquisa analisou as narrativas autobiográficas de mulheres presas na Unidade Prisional Feminina de Palmas (TO), com recorte temporal de 2010 a 2012. Analisou-se como se configuram os campos de experiências e as condições que marcam a emergência dos discursos/verdades que sustentam os processos de subjetivação da mulher presa/criminosa. O objetivo é compreender as experiências de aprisionamento dessas mulheres autoras de crimes, buscando, por meio de suas narrativas, fragmentos de suas experiências passadas – anteriores à prisão, envolvidas ou não na criminalidade –, e no presente, as estratégias de sobrevivência e resistências, inscritas no cotidiano, nas atividades, nos sentimentos, nas formas de controle e nas relações sociais construídas e vivenciadas por elas na prisão. As primeiras sínteses informam existir poucas diferenças entre essas várias mulheres, no que diz respeito ao mundo vivido, às condições socioeconômicas, às experiências culturais, sexual-amorosas, educativas e de trabalho. As experiências prisionais, nos aspectos subjetivos, também se assemelharam, no plano do coletivo, ainda quando possam ter se diferenciado nas especificidades do sujeito. Também possibilitou a elucidação das principais marcas dos seus desenvolvimentos biográficos: a combinação de fases – a construção de uma família, o exercício de uma profissão e a formação/educação –, as rupturas, as transições, as continuidades e descontinuidades, todas arraigadas em seus mundos de ação concretos. As narrativas denunciam a trajetória de sofrimento precoce e contínuo associada às con-

dições de classe social – pobreza e trabalho precarizado –, vulnerabilidade da mulher, especialmente na relação conjugal – e questões geracionais – a difícil educação dos filhos. Soma-se a essas ausências a do Estado com sua precária e ineficiente “política de tratamento penal”. Os dados revelaram ainda a capacidade dessas mulheres de usarem novos esquemas de estruturação biográfica, ligados a uma assimilação subjetiva das experiências proporcionadas – ou não – no ambiente carcerário, e com ela, a produção de um sentido biográfico próprio, ainda que associado a um espaço social imediatamente próximo.

Palavras-chave: experiências; narrativas autobiográficas; prisão; mulheres; genealogia.